

Meio milhão de crianças sem poder iniciar o ano lectivo

Séc Ib.
24/1/94

Meio milhão de crianças moçambicanas não vai poder começar a aprender a ler e escrever no ano escolar de 1994, que se inicia em Fevereiro próximo, segundo revelou o ministro da Educação depois de realizadas as matrículas na primeira quinzena de Janeiro.

Apenas 284 mil crianças foram inscritas em Moçambique, o que segundo as estimativas do Ministério da Educação representam cerca de «um terço das crianças potencialmente existentes no País para ingressarem na 1.ª Classe».

Muitas dezenas de milhares de outras crianças e jovens não vão também poder prosseguir os seus estudos na segunda fase do ensino primário (6.ª e 7.ª Classes), devido à falta de lugares nas escolas oficiais.

Das 75 mil crianças que terminaram a 5.ª Classe em 1993, só 38 mil conseguiram inscrever-se para prosseguir os estudos.

A luta por um lugar deu origem a uma verdadeira «candonga», com as vagas a venderem-se a preço forte de baixo da mesa.

«Não há vagas», lia-se em avisos afixados em muitos estabelecimentos de ensino oficiais de Maputo e das capitais provinciais, poucos dias depois do início das matrículas a 3 de Janeiro.

Em muitas escolas, os impressos para a inscrição foram vendidos pelos respectivos professores a preços que variam entre 150 mil meticais (5.000 escudos) no ensino primário e 300 a 500 mil meticais no ensino secundário (10.000 a 16.000 escudos).

COM MUITO DINHEIRO PAGA-SE MAIS

«Eles olham para as

caras dos candidatos e se por acaso apresentam como quem têm muito dinheiro pedem montantes bastantes altos» — disse um estudante citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

Para as famílias moçambicanas, geralmente com numerosos filhos é um esforço insustentável.

O salário mínimo é de 78 mil meticais e o ordenado de um funcionário público médio pode andar entre os 100 e 150 mil meticais.

Por maioria de razão, as 44 escolas na capital moçambicana pelo Ministério da Educação, são uma pequena gota de água no oceano das necessidades, apenas

ao alcance dos filhos dos novos patrões do sector privado.

Oficialmente, o custo das matrículas no ensino oficial não ultrapassa os 5.000 meticais, mas obter uma vaga, mesmo em escolas que acolhem por vezes o dobro da capacidade com que foram construídas, é uma batalha.

80 ALUNOS NUMA SALA DE AULAS

O vice-ministro da Educação Arnaldo Nhavoto reconheceu publicamente que a norma para que as turmas não ultrapassem os 50 alunos não é respeitada, chegando a haver 80 alunos por sala de aula.

A corrupção nas matrículas provocou reac-

ções de desagrado de pais e alunos.

Na Escola Secundária Josina Machel de Maputo, houve mesmo distúrbios protagonizados por estudantes que, irritados com a venda de boletim pelos professores, partiram vidros, levando ao encerramento dos serviços administrativos da escola.

O sistema educativo moçambicano está doente, segundo números do Ministério da Educação, o analfabetismo, que após a independência regredira de 90 para 72 por cento, voltou a ganhar terreno.

Nhavoto disse que actualmente a taxa de analfabetismo deveria rondar os «80 e tal por cento».